

Avaliação de Danos de *Oebalus poecilus* (Dallas) em Arroz⁽¹⁾

Mateus Santos Melo², José Francisco Arruda e Silva³ e José Alexandre Freitas Barrigossi⁴

¹ Pesquisa financiada pela Embrapa.

² Graduando em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, Bolsista CNPq/PIBIC, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Matemático, técnico da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁴ Engenheiro-agrônomo, doutor em Entomologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Resumo - O percevejo-do-grão, *Oebalus poecilus* (Hemiptera: Pentatomidae), é uma das principais pragas do arroz irrigado no Brasil. Embora ocorra predominantemente no ambiente irrigado, também é encontrado no ambiente de terras altas. Ao sugar as panículas causa dois tipos de danos: reduz a produção por remover o conteúdo do grão e afeta a qualidade do produto, nesse caso resultado da interação da sua alimentação com a injeção de enzimas e microrganismos, causando a descoloração do grão, sintoma conhecido como grãos opacos e gessados. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de infestações do percevejo (*O. poecilus*) em panículas de arroz. O experimento foi realizado em casa de vegetação na Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, GO, no período de 10/04/2019 a 02/05/2019. Os tratamentos foram representados pelas infestações de zero a quatro percevejos adultos/gaiola, aplicados em quatro etapas: 1. Início da emissão de panículas, permanecendo até o ponto de colheita; 2. Início da emissão de panículas, permanecendo até o início da fase de grão leitoso; 3. Início da fase de grão leitoso até o início da fase de grão pastoso e; 4. Início da fase de grão pastoso até o ponto de colheita. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso no esquema fatorial com quatro repetições e a cultivar utilizada foi a BRS Catiana. Cada parcela foi composta de quatro panículas isoladas em uma gaiola confeccionada de garrafa plástica de 2 L. Durante a permanência dos percevejos nas gaiolas, eram realizadas inspeções a cada três dias para a reposição dos percevejos mortos e a eliminação das posturas. As panículas foram colhidas maduras junto com as gaiolas, cortando-se os colmos abaixo do ponto de fechamento da gaiola e levadas ao laboratório, onde foram debulhadas e determinadas as massas de grãos cheios e vazios. Os dados foram analisados e os resultados mostraram que a média de grãos cheios foi de 386 e de vazios de 153. Houve diferenças significativas apenas entre as etapas para as duas variáveis, pelo teste de F, a 5% de probabilidade. A infestação no início da emissão das panículas até a colheita (etapa 1) gerou menos grãos cheios do que a infestação no início da fase de grão leitoso até o início da fase de grão pastoso (etapa 3) e no início da fase de grão pastoso até o ponto de colheita (etapa 4). Quanto ao número de percevejos, com dois insetos houve diferença significativa entre a etapa 1 e as etapas 3 e 4, sendo estas últimas com maior número de grãos cheios. Com três percevejos a diferença foi apenas entre a etapa 1 e a 4, em que a última obteve maior número de grãos cheios. Foi realizada a pesagem de grãos cheios e, analisando os dados pelo teste de Tukey, a etapa 1 diferiu das outras com o menor peso e as etapas 3 e 4 obtiveram maior peso. Quanto à infestação, o controle diferiu apenas do tratamento com quatro percevejos. Os resultados indicam que a fase mais crítica para o monitoramento e o controle do percevejo-do-grão vai da emissão de panículas até o início da fase de grão pastoso.